

Reconstrução Cirúrgica de Hipospádias no Adulto com Técnica de Thiersch-Duplay Modificada

Francisco Martins¹; João Marcelino²; Pedro Barros²; Raul Rodrigues²; Tito Leitão²; Tomé Lopes²

1 - Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano-Hospital de Portalegre;

2 - Centro Hospitalar Lisboa Norte

Correspondência: faemartins@gmail.com

Objectivo

Demonstra-se neste vídeo a correcção cirúrgica de um defeito uretral anterior extenso, através da técnica de Thiersch-Duplay modificada (tubularização uretral ventral com incisão dorsal).

Material e Métodos

Procedeu-se a ampla mobilização dos bordos laterais do prato uretral dorsal e subsequente “pavimentação” ventral com retalhos fasciocutâneos para reforço e vascularização do pavimento ventral da uretra. Nesta técnica, pela relativamente boa saúde e extensão do prato dorsal da uretra, preserva-se o mesmo, sendo por vezes possível, e conveniente, associar uma incisão dorsal para melhor mobilização e subsequente tubularização.

Resultados

Após um FU de 20 meses, o doente mantém um bom resultado cosmético e funcional. Contudo, houve ligeira redução do calibre do segmento tubularizado com repercussão não significativa no fluxo miccional. A outra complicação relativamente frequente, e historicamente descrita, é a fistulização (~ até 25%), mas que não ocorreu neste doente filmado.

Conclusão

Embora utilizada inicialmente na correcção de hipospádias na criança, é possível a sua utilização com sucesso em doentes adultos, desde que a saúde/viabilidade dos tecidos locais não esteja comprometida, devendo evitar-se sempre que a sua mobilização sem tensão não seja possível. Nestes casos, deve-se recorrer à transferência de tecidos ou reconstruções em vários tempos.